

Direitos humanos em risco

Veruska Sayonara

A aprovação da Assembléia Geral dos Direitos Humanos da ONU, em dezembro de 1948, não garantiu os direitos básicos.

É o que constata o professor da Universidade de São Paulo (USP), Sérgio Adorno. Em palestra, ele explicou que os direitos humanos têm pelo menos duzentos anos de história, embora sejam reconhecidos há apenas cinquenta.

Mas "as raízes são remotas", fala Sérgio. Ele referencia o filósofo político John Locke, que acreditava que "o homem é natural, e nasce livre e igual, tendo direito à sobrevivência e autonomia".

Sérgio explicou que a declaração e o reconhecimento desses direitos se deram numa época densa e complexa, quando "o desprezo pela vida e pela liberdade constituíram espectros de violência nunca vistos antes".

Era a década de quarenta, marcada

pela 2ª Guerra Mundial, com consequências até hoje sentidas pela humanidade.

"O conflito bélico foi extremamente destruidor, e exemplos como os dos campos de concentração fizeram surgir a idéia de paz entre as nações através dos direitos fundamentais da pessoa", explica Sérgio.

Mas mesmo assim, houve resistências, e pelo menos dois anos de debates, que culminaram com a aprovação da Assembléia Geral da ONU.

Com o reconhecimento dos direitos humanos, instituiu-se que uma comunidade pacificada teria de respeitar as liberdades de palavra e pensamento, a liberdade religiosa, os direitos econômicos e sociais, e realizar uma política de contenção de armas.

Mas o que se percebe, segundo Sérgio, é que, apesar do

reconhecimento cada vez maior dos direitos das minorias, que incluem animais e natureza, os chamados "direitos especiais"; a explosão dos conflitos sociais têm invalidado os direitos básicos da vida e da sobrevivência.

"Na atualidade, o desrespeito à implementação dos direitos históricos e fundamentais, as graves infrações e as resistências à aplicação das leis são os grandes desafios no front dos debates políticos", define Sérgio.

500 anos de resistência

Mary Land Brito

O CEPI - Centro de Estudos dos Povos Indígenas - está promovendo durante a SBPC a "I Semana Brasil Indígena: 500 anos de Resistência" e a I Coletiva de Artes "Pindorama Tá-Angá" - Imagens do Brasil Indígena.

O evento acontece numa oca construída ao lado do Centro de Convivência onde se podem encontrar



índios potiguaras da Baía da Traição/PB, com seus artesanatos e costumes. A exposição artística é composta de esculturas, documentários, fotografias, quadros de artistas da região e

artefatos produzidos pelos índios. O Conselho Indigenista Missionário de Brasília/DF apresenta um conjunto de fotos, denominado "Re-sistência ao Neo-Libera-lismo", que mostra a situação do índio no Brasil de hoje.

Paralelo ao evento artístico acontece uma campanha de assinaturas pela aprovação do novo estatuto indígena, já que o estatuto vigente está defasado e não atende às necessidades dos índios. A proposta é arrecadar 40mil assinaturas em todo o Brasil. O saldo atual é de 15mil.

Feira do Livro

Suzane Leal

A feira de livros, realizado no Centro de Convivência do Campus universitário está contando com a participação de 80 stands entre livrarias, editoras, loja de CD, artesanatos locais e comidas regionais. O primeiro dia do evento sofreu atraso por conta da arrumação dos stands, mesmo assim, as editoras e livrarias acharam a movimentação boa para ser o primeiro dia da Feira, e acreditam que as vendas irão melhorar conforme o andamento da feira.

Nas prateleiras podemos encontrar livros dos mais variáveis temas e autores, o que está encantando o público leitor local, acostumados com a escassez do mercado natalense. Quem não está muito satisfeito é o público que busca um preço mais acessível, e se depara com o mesmo preço e formas de pagamentos do mercado são poucos os stands que estão facilitando na hora do pagamento, segundo o vendedor da Editora Globo, Cleber Aguiar o preço é a nível nacional e infelizmente não pode sofrer alterações.

O resultado das vendas nesse primeiro dia foi em média de 15 livros por stand quantia que satisfaz os expositores mais deixou a desejar a organização da feira que esperava um número maior tanto por conta dos visitantes como das vendas.